

Jabiru mycteria (Lichtenstein, 1819)

Ciconiiformes, Ciconiidae



Nomes vernaculares

Tuiuiú, jaburu, jabiru, jaburu-moleque.

Categoria proposta para São Paulo

EN, B2 ii, iii, iv.

Justificativa

Ocorre em uma área muito restrita do Estado, localizada ao longo dos grandes rios das regiões oeste e central de São Paulo.

Situação em outras listas

IUCN (2008): não citada; Brasil (2005): não citada; São Paulo (1998): CR; Minas Gerais (2007): EN; Rio de Janeiro (1998): DD; Paraná (2004): não citada.

Distribuição e habitat

Ocorre da América Central ao norte da Argentina, sendo que a maior população é encontrada no Pantanal brasileiro e no Chaco paraguaio (Sick, 1997; del Hoyo *et al.*, 1992). No Estado de São Paulo é encontrado no oeste paulista, ao longo dos grandes rios como o Paraná, o Rio Grande e o Paranapanema. É ocasional nos banhados e represas do interior do Estado, principalmente ao longo do Rio Tietê, onde vem sendo registrado recentemente (Willis & Oniki, 2003; Willis com. pess.). Pode aparecer ocasionalmente em áreas do leste (alto Tietê), como provam os registros feitos nos arredores da cidade de São Paulo (Ihering, 1898; Schunck & Ghetti, 2004) e um registro histórico existente para Cubatão (Olmos & Silva e Silva, 2003).

Presença em unidades de conservação

Reserva Florestal do Pontal do Paranapanema e Parque Ecológico do Guarapiranga.

Biologia da espécie

Cegonha de grande porte, alimenta-se de insetos, caranguejos, caramujos, rãs e peixes, até animais em decomposição (Sick, 1997; Hoyo *et al.*, 1992). Captura suas presas entre a vegetação aquática, onde fica revirando com seu bico avantajado. Nidifica isoladamente, sobre árvores altas e esparsas. Cada casal cria em média dois filhotes por estação reprodutiva (Antas & Nascimento, 1996). Possui uma grande capacidade de voar e se deslocar pelas correntes térmicas. Nidificava em 1984/1985 na fazenda Anhangá no Rio Tietê, no “minipantanal” destruído pela Represa de Pereira Barreto (Três Irmãos) (Willis & Oniki, 2003).

Ameaças

Perda de habitat, principalmente os campos naturais, brejos, várzeas e taboais que estão desaparecendo de maneira acelerada no Estado.

Medidas para a conservação

Criação de unidades de conservação nas áreas remanescentes de campos naturais, banhados, brejos e taboais localizados no oeste paulista e ao longo dos grandes rios, como o Rio Grande, Paraná, Tietê e Paranapanema; levantamento de informações sobre a história natural desta espécie e busca de outros pontos de ocorrência.

AUTOR: Fabio Schunck

FOTOGRAFIA: Angélica Sugieda

